

# Aconselhamento Cristão

João 3; 4; 13; 2Timóteo 2; Tito 2; Filemom

EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 451  
Ministério Cristão – Vida e obra dos crentes em Cristo



Elaborado por Luiza Pinheiro  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.” Tito 2.7,8*

Um velho ditado diz que se conselho fosse bom, não seria dado, mas sim vendido. O que dizer então de um aconselhamento cristão? Tentaremos pensar em breves parágrafos sem, contudo, esgotar o assunto.

A primeira coisa que gostaria de chamar a atenção é para o fato de que somos seres relacionais. No livro de Gênesis, ao final do capítulo um e na sequência do segundo, percebemos que Deus conversava com o homem e, geralmente, no final do dia. Pensemos numa questão aqui: passado o dia de trabalho, aquela hora que chegamos em casa e encontramos os familiares e nos inteiramos de como eles passaram o dia, dos acontecimentos, de compartilharmos nossas experiências. Era assim, o Senhor vinha conversar, ponto fundamental para a saúde de qualquer relacionamento.

Nos textos bíblicos mencionados na revista Compromisso, lemos sobre o encontro de Nicodemos, um dos líderes judeus, com Jesus, buscando o conselho do Mestre sobre as coisas que Ele pregava e, na continuação do texto, vemos os discípulos

tirando suas dúvidas sobre quem era o outro, com João Batista e ele claramente apontou para Jesus, o Messias (Jo 3). Nas Cartas do apóstolo Paulo aos seus discípulos Timóteo e Tito, chamadas também de “Cartas Pastorais”, vemos o cuidado e a importância do aconselhamento, dando instruções preciosas para que eles fossem bem-sucedidos em seus pastoreios.

Precisamos ter cautela quando damos ou recebemos algum conselho. Na Palavra temos exemplos de bons e maus conselhos. Por exemplo, Jonadabe aconselhando Amnon erroneamente quando este desejava a irmã Tamar (2Sm 13); Abigail que apaziguou a ira de Davi contra seu esposo Nabal (1Sm 25) e ele reconheceu que ela impediu-o de derramar mais sangue; Moisés foi aconselhado por seu sogro a procurar homens idôneos que pudessem ajudá-lo, diminuindo assim, sua sobrecarga na liderança de Israel (Ex 18).

Um dos maiores perigos que percebemos num aconselhamento adjetivado de cristão, é quando Cristo e/ou a Bíblia não estão



presentes naquele momento. Collins, em seu livro *Aconselhamento Cristão* diz: “O conselheiro cristão deve levar o indivíduo a uma relação pessoal com Jesus Cristo e seu alvo é ajudar outros a se tornarem, primeiramente, discípulos de Cristo e depois discipularem outros” (Collins, p. 12). O conselheiro precisa estar cômico de sua responsabilidade quando procurado:

1. Jamais esquecer que Cristo deve estar presente;
2. Ouvir atentamente (“pronto para ouvir e tardio para falar” Tg 1.19);
3. Buscar ser empático: “a empatia ocorre no momento em que um ser humano fala com outro. É impossível compreender outro indivíduo se não for possível, ao mesmo tempo, identificar-se com ele” (May, p. 69); dentro desse ponto também temos a questão de usar uma linguagem que comunique.
4. Entender que a conversa deve ser terapêutica, mas não é terapia;
5. Pedir ao Espírito Santo discernimento espiritual e que conceda palavras de amor que edifiquem ao aconselhando;
6. Não julgue como se fosse um juiz que tem a última palavra, o Justo Juiz é Deus, você jamais ocupará esse lugar, lembre-se da advertência de Jesus em Mateus 7.

“Uma atitude bíblicamente não julgadora não significa fingir que ignoramos o pecado de outra pessoa. Fazer isso seria negar a realidade. (...) Significa que não vemos ninguém fora do círculo da graça de Deus” (Holladay, p. 222).

7. Não compactue com o pecado do outro, se esse for o teor da conversa. O conselheiro deve admoestar e exortar;
8. Comprometa-se a estar dando suporte em oração e na caminhada cristã, como lemos em Colossenses 3.12-17.

Sem dúvida, algumas pessoas têm um chamado específico para esse ministério, mas, de alguma forma, todos temos a responsabilidade de zelarmos uns pelos outros.

Não devemos nos esquecer de que é o Espírito Santo que nos capacitará para toda boa Obra que o Senhor nos confiar, e Ele, como lemos em Filipenses 1.6, é fiel para completá-la em nós.

